



**SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**



**SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS
SAFRA DE VERÃO 2005/06 – NOVEMBRO 2005**

Comparando-se as precipitações ocorridas em novembro de 2004 com as deste ano, percebe-se uma diminuição em termos absolutos. No entanto, como ocorreram chuvas em abundância em outubro, a capacidade de campo estava em seu estágio máximo no início do mês, permitindo a continuação das atividades de plantio das lavouras de grãos de verão no Paraná. As pastagens, cana, café e frutíferas tiveram condições satisfatórias de desenvolvimento.

A ocorrência de dias com temperaturas mínimas absolutas abaixo de 10°C, ou de uma seqüência de dias com temperaturas entre 10 e 15°C, é considerada normal, a partir dos registros de dados históricos climatológicos do Estado.

As previsões climatológicas dos órgãos oficiais dão conta de um verão (dez/jan/fev) com temperaturas dentro da expectativa normal e com precipitações ligeiramente abaixo do normal. Registre-se que a previsão também leva em consideração a possibilidade de períodos de estiagem de 10 a 15 dias, com temperaturas elevadas, o que faz com que as plantas, em algumas situações, passem por estresse hídrico. A recomendação técnica para essa situação, na eventualidade da ocorrência, é de ações preventivas em manejo e conservação do solo e água, contemplando algumas práticas como a manutenção da mata ciliar, terraceamento, plantio em nível, plantio direto na palha, rotação de culturas e uso de sementes recomendadas para as diversas regiões.

A seguir são apresentadas informações mais detalhadas de algumas das lavouras.

SOJA

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

Com o avanço da semeadura que já cobre 88 % da área e diante da falta de perspectivas mercadológicas favoráveis para o período de comercialização da produção a ser colhida no início de 2006, confirma-se a redução da área de soja do Paraná.

As condições climáticas estão contribuindo para a germinação e o desenvolvimento inicial das lavouras, contudo o volume de chuvas ocorridas durante novembro foi menor do que o normal, diminuindo a reserva de água do solo. Caso as chuvas se normalizem e não ocorra déficit hídrico, a produção a ser colhida poderá ser maior do que a da safra anterior e até resultar em volume recorde.

A redução de área está estimada em aproximadamente 6 % e tem como causa principal os baixos preços recebidos durante a comercialização da safra 2004/05, com tendência de permanecerem nos patamares atuais ou até de serem agravados pelo cenário de oferta e demanda internacional, com previsão de safra recorde e estoques elevados.

SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2001/02 - 2005/06					
(em milhões de toneladas)					
DISCRIMINAÇÃO	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
PRODUÇÃO	185,09	197,03	186,26	213,34	221,55
CONSUMO	183,75	189,80	191,57	206,43	216,90
ESTOQUE FINAL	33,26	40,50	35,19	42,09	46,75
EST./CONS. (%)	18,1	21,3	18,4	20,4	21,6

Fonte: USDA (novembro de 2005)

O USDA está prevendo safra mundial recorde para 2005/06 e, apesar do aumento da demanda total, os estoques tendem a ser os maiores já registrados, contudo, para que se confirme a previsão de produção será necessário que a colheita da América do Sul seja cheia, isto é, que não se repitam as estiagens dos últimos anos.

2005 será ano de eleições no Brasil e não se pode prever o comportamento do câmbio, sendo que eventuais oscilações podem representar diferença significativa nos preços a serem recebidos.

Além da expectativa diante das próximas eleições, as atenções do mercado estarão voltadas para a próxima safra norte americana e qualquer expectativa de aumento ou de redução terá impacto nos preços internacionais.

FEIJÃO 1ª SAFRA ou “ DAS ÁGUAS” 2005 / 2006

Engenheira Agrônoma Maria Alice S. Consalter

A conjuntura favorável para o feijão nos últimos meses, com preços altos e demanda “firme” estimulou o plantio da primeira safra, “das águas”, da leguminosa, com uma área estimada de 354.877 ha, o que representa um incremento de cerca de 17% com relação à área da primeira safra de 2004/2005.

Segundo o último levantamento de safra, 98% da área projetada já foi plantada.

A colheita já teve início nas regiões de Campo Mourão, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina, Ponta Grossa e Umuarama, atingindo 15.407 ha, o que representa 4,4% da área plantada.

Em relação à produção estima-se um volume de 495.965 t, um incremento de 25%, se comparada com a safra 2004/05, que atingiu 397.523 t.

Espera-se também um aumento da produtividade, porque o produtor está estimulado a investir em tecnologia visando a obtenção de uma boa colheita e um retorno adequado de investimento na cultura do feijão.

Se não ocorrer adversidade climática durante o período de colheita, que deverá ocorrer entre os meses de novembro a fevereiro, as perspectivas em relação à área, produção e produtividade são boas.

FUMO

Economista Methodio Groxko

CRESCE A ÁREA DE FUMO NO PARANÁ.

A última estimativa do DERAL indica uma área plantada de 83.511 de hectares com a cultura de fumo, cerca de 6% superior à safra de 04/05. Este aumento foi registrado basicamente nos Núcleos Regionais de Irati, Ponta Grossa, Curitiba, e Francisco Beltrão, que representam 70% da área ocupada com fumo, no Paraná.

Pelo aspecto da saúde, pode-se dizer que esta situação caminha na contra-mão do desejo da Convenção Quadro, que aliás, foi ratificada pelo Senado Federal, no dia 26 de outubro de 2005. Vale lembrar que essa Convenção, coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS –, preconiza a redução do consumo de fumo no mundo inteiro.

Em função da aproximação da colheita, que geralmente se inicia em meados de dezembro, os órgãos envolvidos já começaram as articulações para a reunião da discussão dos preços. Essa reunião já está marcada para o dia 21/12, cuja coordenação é da responsabilidade da Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA e do Sindicato das Indústrias de Fumo – SINDIFUMO.

MANDIOCA

Economista Methodio Groxko

O plantio da nova safra de 05/06 está praticamente concluído e apesar dos baixos preços registrados durante toda a comercialização, a redução da área será menor daquela inicialmente prevista. Portanto, a área de mandioca, em nosso estado, deverá alcançar cerca de 195.000 ha, ou seja, apenas 5% inferior aos 205.000ha cultivados na safra de 2004/05.

Durante todo o período de plantio, o clima foi altamente favorável e permitiu a implantação das lavouras dentro da melhor época recomendada. Atualmente, as lavouras de mandioca apresentam uma excelente performance, tanto as novas quanto aquelas que foram podadas e deixadas para o 2º ciclo.

MERCADO

A grande oferta de mandioca, da safra de 04/05, provocou a baixa dos preços em todos os segmentos da comercialização. Diante desta situação e dada a dificuldade de escoamento da produção, a maioria das farinheiras deixou de produzir e, desta forma, o grande volume de produção ficou por conta das fecularias.

Tabela 1. Preços atuais da mandioca e seus derivados.

PRODUTO	PREÇO MERCADO (R\$)	PREÇO MÍNIMO (R\$)
MANDIOCA EM RAIZ (t)	90,00	55,00
FARINHA CRUA (sc 50kg)	21,00	15,00
FÉCULA (sc 25kg)	15,00	11,00

FONTE: SEAB / DERAL

Dada a gravidade da comercialização, a SEAB/DERAL alertou e insistiu por várias vezes sobre a necessidade de recursos e o Governo Federal finalmente liberou cerca de R\$8.890.000,00; sendo R\$4.730.000,00 para a farinha e R\$4.160.000,00 para a compra de fécula.

Vale ressaltar que esses recursos foram disponibilizados no início de novembro e já provocaram uma pequena reação nos preços da raiz que passou de R\$ 80,00 para R\$90,00/t e a farinha de R\$18,00 para R\$20,00/sc de 50 kg. Segundo a opinião do setor, a maior oferta de raiz às indústrias deverá se concentrar no início do ano, com a colheita das lavouras de dois ciclos.

MILHO- 1ª Safra 2005/06

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi

A área a ser plantada com milho na 1ª safra está estimada em 1,46 milhão de hectares, 14% superior à primeira safra 2004/05, quando foram cultivados cerca de 1,28 milhão de hectares, a qual foi a menor área plantada de milho, no Paraná, na safra de verão.

Cerca de 95% da área já se encontra plantada, 7% estão na fase de germinação, 84% em desenvolvimento vegetativo, 7% em floração e 2% em frutificação.

O principal fator para esse aumento da área de milho é que devido aos preços poucos estimulantes da soja, os produtores estão diminuindo a área cultivada com a leguminosa e partindo para o plantio do milho. Outro fator que está estimulando a retomada do milho é a perspectiva de aumento da demanda do cereal no mercado interno pelo setor de carnes (aves e suínos).

A produção paranaense está estimada em 8,76 milhões de toneladas, o que deve representar um aumento de 35 % em relação à produção obtida na safra passada que, além de ter tido redução na área plantada, apresentou quebra na produção devido à estiagem.

Segundo o último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os dados da oferta e demanda mundial de milho da safra 2005/06 foram reavaliados. A produção mundial está estimada em 671,9 milhões de toneladas (2ª maior da história) e um consumo mundial recorde de 684,2 milhões de toneladas.

Devido ao aumento na produção, a projeção dos estoques mundiais também foi revisada para 114,2 milhões de toneladas, excetuando-se a safra 2003/04, quando o estoque de passagem foi de apenas 99,7 milhões de toneladas, o estoque desse ano-safra é o menor em 10 anos.

Apesar de os estoques mundiais estarem 9,7% inferiores aos da última safra, a tendência é de que não deve haver espaço para significativas mudanças nas cotações internacionais para os próximos meses.

Diante desse cenário internacional, a tendência é de que, exceto se ocorrer uma desvalorização significativa do Real, as exportações brasileiras de milho, que nas últimas safras foram um importante fator de sustentação do mercado interno, fazendo com que houvesse um escoamento do excedente da oferta, deverão continuar inviáveis na próxima safra.

No período de março a setembro deste ano, a saca de milho foi comercializada em média, no Paraná, a R\$15,80/sc de 60 kg. Em outubro, o preço já tinha recuado para R\$13,08. Nesta última semana de novembro o preço já havia declinado mais e a saca vem sendo cotada abaixo de R\$12,00. Esse preço é o menor desde julho de 2003, quando a saca de milho foi negociada a R\$12,92.

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) divulgou as primeiras estimativas para a safra brasileira 2005/06. A produção de milho, na 1ª safra, está estimada em 32,1 milhões de toneladas, cerca de 17,6% superior à safra passada quando foram colhidas 27,3 milhões de toneladas.

Diante da perspectiva de condições climáticas favoráveis, espera-se que a Região Sul, que responde por cerca de 50 % da produção brasileira na 1ª safra, recupere seu desempenho e produza 15,6 milhões de toneladas, o que representa um volume 42,5% acima do colhido na safra anterior, a qual foi prejudicada pela estiagem. Com relação à 2ª safra, a CONAB está projetando uma produção de 8,8 milhões de toneladas, 14,3% superior à colhida na safra anterior, que foi 7,7 milhões de toneladas.

Com isso, a oferta total brasileira de milho, considerando-se a 1ª e 2ª safras, 2005/06 deverá ficar em torno de 41,0 milhões de toneladas, 17% a mais do que em 2004/05 (35 milhões de toneladas).

A preocupação neste momento é de que estamos na eminência de colhermos uma safra considerada normal, isto é, suficiente para garantir o abastecimento interno e os preços ao produtor estão em queda e não há sinalização alguma, no curto prazo, de que essa tendência se reverta. O preço mínimo de garantia para a safra 2005/06 é de R\$14,00/sc de 60 kg.

CANA-DE-AÇÚCAR

Economista Disonei Zampieri

O setor sucroalcooleiro do Paraná que apresenta até novembro um índice de colheita de 98% , pelo segundo ano consecutivo apresentou um nível abaixo do esperado em termos de desempenho , devido ao fator clima .

A área ocupada de 407 mil hectares , sinalizava uma oferta potencial em torno de 31 milhões de toneladas, entretanto os períodos de seca , reduziram o rendimento físico da lavoura em torno de 8 a 10% , ao longo da safra 2005 .

Assim sendo, a estimativa de oferta do segmento sucroalcooleiro em 2005 se consolida no esmagamento de 26, 5 a 27 milhões de toneladas de cana, resultando em 1,7 milhão de toneladas de açúcar e de 1,13 bilhão de litros de álcool, o que significa uma safra 7% menor que a de 2004 em açúcar e, de 4% em álcool .

Os fluxos de comércio internacional indicam uma exportação de janeiro a outubro de 2005 de 968 mil toneladas de açúcar ou 11,3% superior a 2004, com um preço médio de US\$ 183/t , ou 24% superior ao período anterior .

O álcool exportado foi de 128 milhões litros, ou 63% maior que em 2004, por sua vez os preços em torno de US\$ 0,34/litro, tiveram uma reação de 36% em igual período

Os preços internos – base indústria – apresentaram uma alta valorização, a partir de julho até novembro/2005, nos três segmentos de mercado, ou seja , hoje o álcool anidro está cotado a R\$ 0,926/l , ou 33% maior, enquanto o álcool hidratado a R\$ 0,819/l, ou 37% mais elevado. No açúcar a R\$0,67/kg , ou seja , um aumento de 22% , em igual período. A conjunção de fatores, como a recuperação dos preços internacionais do açúcar e do álcool , o aumento da demanda interna de álcool , através do veículo flex, a escalada dos preços do petróleo no mercado mundial, as variações climáticas que vem afetando bastante os níveis de rendimento da matéria-prima, vem de certa forma justificar estas elevações .

No contexto das exportações, é interessante notar que o nível médio de internacionalização do açúcar paranaense é de 64% , enquanto o álcool vem se situando em torno de 12%, se caracterizando como produtos típicos de mercado externo, principalmente, o açúcar .

A expectativa para a safra 2006, indica uma expansão média setorial em torno de 7% , consolidando uma ocupação de 437.000 hectares, para uma oferta potencial de cana de 32/33 milhões de toneladas de cana. As regiões de Umuarama e de Paranaíba lideram essa expansão com um acréscimo de 11% cada, Jacarezinho com 9%, Maringá, Londrina e Cornélio Procopio, com 5%, Apucarana com 4% e Ivaiporã permanece estável.

HORTALIÇAS

Engenheiro Agrônomo Mauricio Tadeu Lunardon

CEBOLA:- Teve início a colheita de cebola no Paraná. De acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, cerca de 8,0 % da área havia sido colhida até 21 de novembro. Na atual safra, foram plantados 6.816 hectares, que deverão produzir 104.336 toneladas de bulbos. Houve um aumento de 7% na área plantada e a produção, pela primeira vez, deverá superar 100.000 toneladas.

Na última semana, o preço médio recebido pelos produtores foi de R\$ 13,05/sc de 20kg. No mesmo período do ano passado o preço era de R\$ 6,97. Estamos num período de entressafra em que reduz a oferta de cebola oriunda de São Paulo e dos Estados do Nordeste (BA e PE) e ainda não se intensificou a colheita nos três Estados do Sul (PR, SC e RS) que abastecem o mercado nacional de outubro a março.

Os cebolicultores estão colhendo as variedades precoces que devido às variações climáticas ocorridas ao longo do ciclo da cultura apresentam alto índice de florescimento o que deverá afetar o rendimento das lavouras. As variedades crioulas, de ciclo tardio, estão com bom desenvolvimento e deverão produzir de acordo com as expectativas.

TOMATE:- Tendo em vista a evolução dos preços do tomate no varejo, observa-se que nas últimas semanas houve um aumento significativo, passando de R\$1,50/Kg, em outubro, para R\$2,32 em novembro.

No Paraná, a área de tomate “safrão”, cuja colheita ocorre de novembro a abril, é de 2.408 hectares, que deverão produzir 124.174 toneladas. A colheita está no início e, portanto, ainda estamos em período de entressafra, o que explica a majoração dos

preços. Até o dia 21 de novembro 4,3% da área havia sido colhida. Nos meses de dezembro e janeiro a operação de colheita irá intensificar e o aumento de oferta local deverá influir sobre os preços.

O Paraná produz tomate também na época de inverno, o chamado tomate de risco, com colheita de março a outubro. No entanto, a área reduz quase a metade. Na última safra de risco foram cultivados 1.265 hectares que produziram 66.973 toneladas.

BATATA:- Na atual safra, o Paraná deverá produzir 349.420 toneladas, em uma área de 15.231 hectares, praticamente a mesma da safra passada. A batata também está apresentando elevação nos preços. No mercado varejista passou de R\$0,81/Kg, em outubro, para R\$1,06/Kg, em novembro. Este ano houve atraso no plantio devido à irregularidade climática. Em agosto ocorreu um período de quase 20 dias sem chuvas e em setembro, ao contrário, houve precipitação acima da média (210 mm). Desse modo, haverá atraso na colheita.

LAVOURAS DE INVERNO - TRIGO

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

Durante novembro as chuvas foram menos intensas do que no mês anterior e a colheita do trigo pôde ser adiantada, tendo abrangido 96 % da área até dia 21; deve ser concluída nos primeiros dias de dezembro.

Durante as fases de desenvolvimento cultural, até o início da colheita, o clima foi favorável e era esperada uma produtividade próxima de 2.500 kg/ha, contudo, após a colheita de aproximadamente um terço da área estadual teve início um período com chuvas acima dos índices normais que prejudicaram a qualidade física do trigo e reduziram em 11,7% o rendimento médio das lavouras que está ao redor de 2.200 kg/ha nas lavouras colhidas, situando-se ainda entre os melhores dos últimos anos. Em 2003 os paranaenses colheram 2.600 kg/ha e em 2004 foram 2.245 kg/ha.

A área nacional da safra 2004/05 está estimada em 2,36 milhões de hectares, com expectativa de produção de 4,77 milhões de toneladas.

Na safra 2003/04 os brasileiros produziram 5,85 milhões de toneladas, o que representa apenas 57 % da demanda nacional, estimada em 10,3 milhões de toneladas pela CONAB, contudo, com a contribuição de exportações, o estoque atual é de aproximadamente 900.000 toneladas.

A área paranaense, estimada em 1,28 milhão de ha, totaliza 54 % da nacional e a produção, de 2,82 milhões de toneladas, chega a 59 % do total nacional.

O preço médio praticado no Paraná está ao redor de R\$ 18,00/sc, 40 % abaixo dos valores recebidos em junho de 2004, quando superaram R\$ 30,/sc e 25 % abaixo do Preço Mínimo fixado em R\$ 24,00/sc para trigo da classe pão e tipo 1, contudo, ligeiramente acima dos preços praticados em outubro.

O principal causador da redução do preço do trigo no mercado interno é o câmbio do dólar e a demanda concentrada no Sul do país, enquanto que há dificuldade em direcionar o produto ao Norte e Nordeste.